

Palácio da Quinta do Marquês do Alegrete:

estratégias de devolução

Aleixo, Sofia¹; Mestre, Victor²

(1) Universidade de Évora, Oxford Brookes University, vmsa arquitectos

(2) Universidade de Coimbra - CES, vmsa arquitectos

Palavras Chave: significado cultural, património arquitectónico, processo de projecto, estratégias de projecto

Linha temática do congresso: 6. Palácios, turismo e novos usos do património.

Resumo

A intervenção em património histórico observa hoje uma necessidade de definir estratégias de intervenção através de equipas multidisciplinares que permitam estabelecer um uso qualificado dos seus espaços antigos, proporcionando experiências sensoriais de bem-estar e segurança, contribuindo para um melhor ambiente urbano. Esta necessidade apresenta diversos desafios para projectistas e para proprietários. Afinal, o que se entende por uso qualificado? Será possível, ou até desejável, reestabelecer os usos originais? Que tipo de uso poderá ser implementado em tipologias arquitectónicas pensadas para um modo de vida que não se enquadra na vida contemporânea? E, nessa perspectiva de actualização de uso para as necessidades contemporâneas, quais os critérios a adoptar na alteração do espaço físico para a sua adaptação a estes novos usos? Para além destas questões, encontram-se junto dos proprietários preocupações do ponto de vista do investimento inerente e da sua viabilidade económica quando se procura devolver um património fechado e inerte ao uso e à comunidade.

Este será o paradigma que se apresenta, actualmente e particularmente, aos proprietários de Palácios, ou casas nobres, herdeiros de um património, por vezes classificado nacional ou localmente, que permanece nas memórias dos habitantes locais que diariamente observam a sua degradação e abandono. A procura de arquitectos com experiência na salvaguarda do património construído, procura respostas técnicas para as anomalias existentes e para a definição de um uso enquadrável nas características específicas dos edifícios. Alguns proprietários, entendendo o seu valor histórico, vão mais longe e procuram respostas numa perspectiva cultural e social que mantenha o significado cultural destes sítios e simultaneamente proporcione experiências sensoriais que preservem memórias do passado.

Neste caso observa-se a triangulação entre *novo uso* – *viabilidade económica* – *salvaguarda cultural* que encontrará ao longo do processo de projecto diversas vicissitudes, particularmente no caso destes edifícios e seus espaços exteriores se encontrarem classificados. Projectos de adaptação do património aos actuais requisitos da vida contemporânea, de *uso/conforto* e de *viabilidade/manutenção*, permitirão o usufruto do bem reabilitado, pelos seus directos ou indirectos utilizadores, que reconhecerão de novo naquele bem, anteriormente degradado, uma referência urbana, permitindo a continuidade da memória histórica ao acrescentar um novo nível

Na cidade contemporânea, será este o papel reservado aos Palácios degradados que encontramos nas antigas periferias, edifícios de quintas com extensos campos de produção, ou casas solarengas de veraneio para recreio e lazer. Tema de interesse actual, como se verificou no recente debate sobre a memória dos Palácios Históricos de Lisboa¹, será este o caso do Palácio da Quinta Alegre, ou Palácio da Quinta do Marquês do Alegrete, localizada na antiga zona rural da Charneca, actual Lumiar em Lisboa. Palácio de veraneio edificado no século XVIII por ordem de Manuel Teles da Silva, primeiro Marquês de Alegrete, foi classificado como Imóvel de Interesse Público em 1962², tendo mais tarde sido esclarecido o efectivo âmbito da classificação: 'o palácio, jardins e construções ou elementos decorativos nela existentes'³. A sua utilização como Centro de Formação Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que adquiriu a Quinta em 1983, seguiu-se um período de abandono dos jardins e das suas estruturas edificadas, com a introdução das instalações eléctricas necessárias a um uso questionável em espaços de significativo detalhe artístico.

Esta apresentação abordará as estratégias culturais de devolução deste Palácio e seus jardins ao uso contemporâneo, descrevendo de forma crítica o processo de projecto de adaptação que procurou enquadrar nas premissas, não só económicas, mas principalmente sociais e culturais inerentes ao serviço prestado pelo seu proprietário, um património histórico classificado que carece de retomar a estima colectiva, passo essencial para a sua manutenção sustentável no espaço e no tempo.

Currículo Académico

Sofia Aleixo

Doutoramento em curso (PhD) em Conservação do Património, na *Oxford Brookes University*, Oxford, Reino Unido (Bolseira FCT – DFRH). Provas de Aptidão Pedagógica e Científica em Metodologias de intervenção em Património Arquitectónico e implementação em obra, na Universidade de Évora, 2007. Período de *Docencia de los Estudios Universitarios del Tercer Ciclo* no Programa de Doctorado de Teoría y Práctica de la Rehabilitación Arquitectónica y Urbana, no Departamento de Construcciones Arquitectónicas, Universidad de Sevilla, Espanha. Licenciatura em Arquitectura (pré-Bolonha), pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, 1991. Docente em Instituições de Ensino Superior desde 1996, actualmente Assistente do Departamento de Arquitectura da Universidade de Évora.

Victor Mestre

Doutoramento em curso em Patrimónios de Influência Portuguesa, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (Bolseiro Fundação Oriente; Bolseiro FCT – DFRH; CES-Universidade de Coimbra). Diplomado em Estudos Avançados - *Certificación Académica del Tercer Ciclo* em Teoría y Práctica de la Rehabilitación Arquitectónica y Urbana, no Departamento de Construcciones Arquitectónicas, Universidad de Sevilla, Espanha, 2005. Mestre em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico, Universidade de Évora, (Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian), 1998. Licenciatura em Arquitectura (pré-Bolonha), pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, 1981

Docente em Instituições de Ensino Superior desde 2000.

¹ Conferência '*Palácios Históricos de Lisboa. Memória, ruína ou futuro?*', realizada em 24-01-2015, nos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Lisboa, organizada pelo Instituto de História de Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e pelo Fórum Cidadania Lx.

² Decreto n.º 44 452, DG n.º 152, de 5-07-1962.

³ Decreto n.º 129/77, DR, I Série, n.º 226, de 29-09-1977.